

# UMA PERCEPÇÃO DOS RISCOS ERGONÔMICOS NO SETOR DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE ARACAJU-SE.

Roberta da Silva Santos Lisboa<sup>1</sup>

## Resumo

O presente artigo apresenta uma análise da importância da ergonomia nas instituições de saúde e para desenvolver o estudo foi feita uma pesquisa exploratória no desempenho das atividades da Enfermagem. É preciso que a instituição de saúde, no caso em estudo, o Hospital, busque melhores condições de trabalho. E para isso devem-se observar com frequência as atividades rotineiras da equipe de enfermagem, visto que, vários funcionários têm apresentado problemas osteomusculares<sup>2</sup>, dores nas costas, entre outros problemas de saúde. Todos esses problemas podem ser reduzidos com o uso da ergonomia, pois sua atuação trará melhoria na qualidade de vida do funcionário e, bem como, a assistência prestada ao paciente. A pesquisa foi realizada em um hospital em Aracaju-SE e tem como objetivo levantar as atividades de ergonomia e sugerir a instituição em estudo melhore as condições de trabalho dos funcionários da Enfermagem. Através dos resultados aqui adquiridos foi possível identificar os principais problemas da enfrentados pela equipe de enfermagem no hospital analisado em relação à ausência da ergonomia e quais os benefícios na aquisição de atividades ergométricas. A metodologia foi realizada por meio de um estudo de caso, e pesquisa bibliográfica e qualitativa. Esse estudo é relevante não só para o hospital em estudo, mas para todas as instituições de saúde que buscam melhorar e proteger os serviços internos.

**Palavras-chave:** Ergonomia, Saúde, Enfermagem.

## ABSTRACT

This paper presents an analysis of the importance of ergonomics in health care institutions and to develop the study was an exploratory research done in the performance of activities of Nursing. We need a health care institution, in our case, the Hospital, seek better working conditions. And it should be observed frequently

---

<sup>1</sup> Lisboa, Roberta da Silva Santos. Graduado em Eng. De Produção atuando na área de planejamento e gestão no seguimento hospitalar e Pós Graduando em Eng. De Segurança. Sob a orientação: Prof. Fabio Brandão Brito.

<sup>2</sup> Relativo aos ossos e aos músculos.

routine activities of nursing staff, since many employees have submitted musculoskeletal problems, back pain, among other health problems. All these problems can be reduced with the use of ergonomics because its performance will improve quality of life and the employee, as well as the care provided to patients. The survey was conducted at a hospital in Aracaju-SE and aims to raise the activities of ergonomics and suggest the institution studied to improve the working conditions of employees of nursing. Through the results obtained here it was possible to identify the main problems faced by the nursing staff at the hospital analyzed in relation to the absence of ergonomics and what benefits in acquiring stationary activities. The methodology was carried out through a case study, and literature and qualitative research. This study is relevant not only to the hospital under study, but to all health institutions seeking to improve and protect internal services.

**Key-words:** Ergonomics, Health, Nursing.

## 1 Introdução

O presente estudo está direcionado à situação de trabalho da Enfermagem, devido a ser a maior força de trabalho no ambiente hospitalar, permanecem ininterruptamente nos cuidados aos pacientes e, conseqüentemente, estão expostos a diversos riscos ocupacionais entre os quais destacamos os físicos, os químicos, os biológicos os mecânicos, os psíquicos, os sociais e os ergonômicos.

Partindo da realidade prática, observamos no cotidiano dos profissionais de Enfermagem certo desconhecimento quanto a sua relação com a saúde/doença, ocasionado muitas vezes pelo despreparo desses profissionais em reconhecer o trabalho como um possível agente causal nos agravos à sua saúde, aliado à falta de informações sobre os riscos ergonômicos aos quais estão susceptíveis. Diante disso, focamos a nossa análise nos riscos ergonômicos a que estão expostos frente às atividades de rotina da Enfermagem.

A ergonomia pode ser aplicada em vários setores de atividade (Ergonomia Industrial, hospitalar, escolar, transportes, sistemas informatizados, etc). Em todos eles é possível existir intervenções ergonômicas para melhorar significativamente a eficiência, produtividade, segurança e saúde nos postos de trabalho.

Vários estudos e pesquisas já foram realizados sobre os riscos ergonômicos dos trabalhadores de Enfermagem em seus diversos aspectos, porém,

na prática, as mudanças são poucas para transformar essa situação de desgaste e sofrimento por que passa o trabalhador da Enfermagem.

Diante das inúmeras atividades, os profissionais da Enfermagem assumem, por meio da prática, a função na recuperação e preservação da vida e do bem-estar do paciente. Desta forma, utiliza-se de recursos com a finalidade de manter uma padronização dos procedimentos executados para prestar assistência sistematizada e individualizada, em busca constante de resultados positivos, isentos de falhas ou riscos. Todavia, a preocupação com a segurança desses profissionais não tem sido suficientes e, como consequência, têm sido constantes os acidentes, o absenteísmo e o afastamento por doenças, dificultando a organização do trabalho em diversos setores, na rotina dos serviços e, por conseguinte, na qualidade da assistência prestada (COUTO, 2002). Como exemplo, podemos citar os agentes ergonômicos caracterizados como esforço físico intenso, postura inadequada, situações de estresse físico e psicológico, ritmo excessivo de trabalho, podendo provocar distúrbios psicológicos e fisiológicos a esses trabalhadores.

Assim, diante dos avanços, quer sejam referente à aquisição de novos conhecimentos, quer sejam na formulação de mecanismos de regulação e implementação, a ergonomia tem sido difundida como uma das mais importantes estratégias para reduzir os problemas originados por situações de trabalho que causam doenças.

As contribuições da ergonomia para introduzir melhorias em situações de trabalho dentro de empresas podem variar, porém, se todos estes fatores forem conjugados adequadamente, proporcionarão ambientes seguros, saudáveis, confortáveis e eficientes, quer nos locais de trabalho, quer nos espaços destinados à nossa vida cotidiana. O desenvolvimento da ergonomia vem de certo modo sistematizar e organizar esse conjunto de saberes relativos ao homem, destinado a melhorar as suas condições e diminuir a penosidade do mesmo.

A Ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho ao homem. O trabalho aqui tem uma acepção bastante ampla, abrangendo toda a situação em que ocorre o relacionamento entre o homem e seu trabalho. Isso envolve não somente o ambiente físico, mas também os aspectos organizacionais de como esse trabalho é programado e controlado para produzir os resultados desejados.

Considera-se, então, de primordial importância, que seja difundido entre os trabalhadores da Enfermagem os aspectos ergonômicos e de segurança de

trabalho com a finalidade de incentivar o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos efeitos do ambiente de trabalho sobre sua saúde.

Dessa forma, esperamos contribuir para um maior entendimento acerca dos riscos ergonomicos e sua relação com a organização do processo de trabalho da Enfermagem com o objetivo de desenvolver novas práticas que promovam condições dignas no seu desempenho profissional e reduzam, ao mínimo, os riscos a que estão expostos.

O estudo foi feito em um Hospital particular em Aracaju – SE e foram observados os trabalhos dos funcionários da Enfermagem identificando de que forma os previne de doenças ocupacionais e o que a instituição tem feito para reter esses problemas tão comuns no desempenho das atribuições.

## **2 Revisão da Literatura**

### **2.1 Abordagem Ergonômica ao Trabalho**

O termo “Ergonomia” é relativamente recente. Criado e utilizado pela primeira vez por K. Murrell foi adaptado oficialmente em 1949, aquando da criação da primeira sociedade de Ergonomia - a Ergonomics Research Society - onde se reuniam psicólogos, fisiologistas e engenheiros ligados a problemas de ergonomia.

Etimologicamente a palavra ergonomia é derivada do grego, ergo (trabalho) e nomos (leis), e é empregada para denotar a ciência ao trabalho.

O objetivo da Ergonomia é o estudo integrado de uma situação de trabalho, tendo como finalidade aumentar a eficiência, a segurança e a competitividade. O seu objetivo será por excelência, a aplicação dos princípios ergonômicos a fim de otimizar a compatibilidade entre o homem, a máquina e o ambiente físico de trabalho, através do equilíbrio entre as exigências das tarefas e das máquinas e as características de conforto, fisiológicas, cognitivas e percepto-motoras assim como a capacidade de processamento da informação humana.

De acordo com Lida (2000) “a ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho ao homem”. Toda empresa deve adaptar as máquinas e equipamentos utilizados para transformar os materiais, mas também toda a situação em que ocorre o relacionamento entre o homem e seu trabalho. Em atividades relacionadas a

assistência de Enfermagem, observa-se que é de suma importância identificar o modo de realização das atividades, os riscos, a postura do trabalhador, enfim é preciso que seja identificado as reais necessidades e seja feita adaptações essenciais ao desempenho necessário e eficiente para assistência ao paciente.

Estudos ergonômicos têm sido realizados para analisar as posturas físicas adquiridas na execução das atividades de trabalho de Enfermagem buscando a adequação dessas atividades respeitando os princípios da Biomecânica (BENEDITO e CONTIJO, 1996).

Basicamente a "ergonomia" veio contribuir para a solução de um grande número de problemas sociais, relacionados com segurança, conforto, saúde e eficiência, tanto a nível do local de trabalho, como de casa, nas vias públicas, nos transportes, em suma: no cotidiano. A atuação preventiva no aparecimento de doenças correlacionadas, veio reduzir drasticamente os níveis de acidentes de trabalho e absentismo, do mesmo modo que os exaustivos estudos efetuados apresentam uma cada vez maior "Qualidade de Vida", esse sim o objetivo principal.

Na visão de Grandjean (1998) "a ergonomia pode ser definida como a ciência da configuração das ferramentas, das máquinas e do ambiente de trabalho. O alvo é a adequação das condições de trabalho às capacidades e realidades da pessoa que trabalha". O objetivo da ergonomia é contribuir para a concepção ou a transformação das situações de trabalho, tanto com relação aos seus aspectos técnicos como aos sócio-organizacionais, a fim de que o trabalho possa ser realizado respeitando a saúde e a segurança dos homens e com o máximo de conforto e eficácia.

Em ergonomia o objeto sobre o qual pretende-se produzir conhecimentos, deve ser construído por um processo de decomposição da atividade complexa do trabalho, que é analisada e que deve ser transformada. O objetivo é ocultar o mínimo possível a complexidade do trabalho real. O uso dessa atividade, tráz benefícios significativos no processo de desenvolvimento interno.

De acordo com Garcia (2007) a norma regulamentada de número 17 visa estabelecer parâmetros que permitem a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

Segundo a referida norma, as condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário, aos

equipamentos, e às condições ambientais dos postos de trabalho e a própria organização laboral.

A ergonomia atua em todas as frentes de qualquer situação de trabalho ou lazer, desde os stress físicos nas articulações, músculos, nervo e etc, até aos fatores ambientais que possam afetar a audição, visão, conforto e principalmente a saúde. (GARCIA, 2007).

Segundo informações de Dul e Weerdmeester, (2004). “a ergonomia pode contribuir para solucionar um grande número de problemas sociais relacionados com a saúde, segurança, conforto e eficiência”. Em um ambiente de trabalho, observa-se que muito acidente pode ser causado por erros humanos. Analisando-se esses acidentes pode-se chegar à conclusão que são causados pelo relacionamento inadequado entre os executores e suas tarefas. A probabilidade de ocorrência dos acidentes pode ser reduzida quando se consideram, adequadamente, as capacidades e limitações humanas e as características do ambiente, durante o projeto de trabalho.

Muitas situações de trabalho e da vida cotidiana são prejudiciais à saúde. As doenças do sistema músculo-esquelético (principalmente dores nas costas) e aquelas psicológicas (estresse, por exemplo) constituem a mais importante causa de absenteísmo e incapacitação ao trabalho. Essas situações podem ser atribuídas ao inadequado projeto e ao uso incorreto de equipamentos, sistemas e tarefas. A ergonomia pode contribuir para reduzir esses problemas, contribuindo para a prevenção de erros, melhorando o desempenho do trabalhador portador de deficiência. (DUL e WEERDMEESTER, 2004).

Grande parte das agressões ao sistema osteomuscular em trabalhadores da Enfermagem estão relacionadas a condições ergonômicas inadequadas de mobiliários, posto de trabalho e equipamentos utilizados nas atividades cotidianas, sendo as dores nas costas causadas por traumas crônicos repetitivos, que envolvem muitos outros fatores, além da manipulação de pacientes. Dessa forma, as recomendações acerca de um aspecto relevante do problema das algias osteomusculares, que é a prevenção e controle, têm caminhado em direção a uma abordagem ergonômica mais ampla (ALEXANDRE; MORAES, 1998).

Na visão de Moraes e Mont’Alvão (2003):

“a avaliação, validação e/ou testes ergonômicos tratam de retornar aos usuários/ operadores/ consumidores/ mantenedores/ instrutores os argumentos, as propostas e alternativas projetuais. (...) objetivam conseguir a participação dos usuários/ trabalhadores nas decisões relativas às soluções a serem implementadas, detalhadas e implantadas”.

A ergonomia deve ser utilizada após uma avaliação do ambiente de trabalho, levantar os riscos internos é hoje uma tarefa de extrema complexidade, o trabalhador deve está bem orientado, é preciso conhecer as necessidades que cada um e adequar os equipamentos e rotinas as suas necessidades.

Conforme Wisner (2003) são cinco as etapas da metodologia ergonômica: Análise da Demanda e Proposta do Contrato; Análise do Ambiente Técnico, Econômico e Social; Análise das Atividades e da Situação de Trabalho e Restituição dos Resultados; Recomendações Ergonômicas; e, mais uma vez, Validação da Intervenção e Eficiência das Recomendações. O autor afirma que "os estudos ergonômicos que comportam uma validação de intervenção precisa são relativamente raros, pois o requerente exprime de maneira global a sua satisfação ou a sua decepção”.

Podemos observar, através das citações acima, que o intuito da ergonomia é de se obter melhorias na realização da tarefa, minimizar os custos humanos e aumentar a produtividade; caso não tenham sido esses os resultados obtidos, a validação será a primeira comprovação de que os estudos realizados devem tomar outra direção para atender às demandas e resolver os problemas.

O autor Lida (2000), define a Ergonomia como o estudo da adaptação do trabalho do homem, porém se entende Ergonomia como “o estudo da relação entre o homem e o seu ambiente de trabalho”. A importância deste estudo é adequar o trabalho ao homem, evitando a fadiga muscular, o estresse causador de doenças ocupacionais, sugerindo o uso e aplicações da ergonomia, proporcionando o bem estar e satisfação ao trabalhador.

Ergonomia é hoje, uma das ciências de grande atuação nos mercados nacionais e internacionais, desta forma, vem sendo solicitada, cada vez mais, a atuar na análise de reestruturação produtiva: seja de produtos ou serviços. A Ergonomia em Hospitais enfrenta grandes dificuldades para implantar tais processos; de reestruturação produtiva, sobretudo no que se refere às questões relacionadas à caracterização da atividade e a adequação dos postos de trabalho pela falta de estímulo e conscientização das pessoas. Maior ainda é vencer a

resistência da equipe multiprofissional que atuam na assistência ao paciente (enfermagem, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, etc.), por descumprimento aos procedimentos operacionais e normas de Segurança, Medicina e Saúde do Trabalho (SMST).

A responsabilidade permanente de todos que diretamente estão na assistência é, por meio da prática, promover a recuperação e preservação da vida e do bem-estar do paciente, na busca da qualidade assistencial com eficiência e sem danos à saúde dos colaboradores, sejam físicos ou psicológicos. Tem-se que conscientizar, continuamente, a todos sobre a importância das atividades ergonômicas, pois a prevenção de acidentes assume cada vez mais um papel fundamental no equilíbrio e no sucesso das empresas assegurando a melhoria das condições de trabalho.

Segundo Grandjean (1998) "a ergonomia pode ser definida como a ciência da configuração das ferramentas, das máquinas e do ambiente de trabalho. O alvo é a adequação das condições de trabalho às capacidades e realidades da pessoa que trabalha". O autor observa que o objetivo da ergonomia é contribuir para a concepção ou a transformação das situações de trabalho, tanto com relação aos seus aspectos técnicos como aos sócio-organizacionais, a fim de que o trabalho possa ser realizado respeitando a saúde e a segurança dos homens e com o máximo de minimização de desconforto e eficácia.

O autor Grandjean (1998), cita que através da "a ergonomia objetiva-se projetar ou adaptar situações de trabalho compatíveis com as capacidades e respeitando os limites do ser humano". Enfatiza-se a importância da intervenção ergonômica na segurança do indivíduo e dos equipamentos, a eficácia do processo de trabalho e o conforto dos trabalhadores na situação de trabalho. Diante do posicionamento do autor, verifica-se que todo ser humano trabalha dentro de limites, e quando uma empresa se utiliza da ergonomia, os problemas relacionados com a fadiga, desmotivação, entre outros, tendem a diminuir.

## **2.2 Importância da Ergonomia na Prevenção de Riscos**

Risco é um termo que reflete as relações das pessoas com eventos futuros, pois se, antigamente, o perigo implicava em fatalidade, na atualidade, ele ganha contornos de controle possível.



A Gestão de riscos ou gerenciamento de riscos é a prática de identificar e analisar riscos e tomar as medidas necessárias para minimizar as perdas potenciais ou reais.

De acordo com LAMBERT (2009) e PINTO (2009) é conveniente destacar algumas definições importantes, usadas na Gerência de Riscos, uma delas é a palavra risco que pode ser definida como:

Risco, “risk” ou “hazard” - uma ou mais condições de uma variável com o potencial necessário para causar danos. Esses danos podem ser entendidos como lesões a pessoas, danos a equipamentos ou estruturas, perda de material em processo, ou redução da capacidade de desempenho de uma função pré-determinada.

Havendo um risco, persistem as possibilidades de efeitos adversos. Expressa, também, uma probabilidade de possíveis danos dentro de um período específico de tempo ou número de ciclos operacionais. Pode ser indicado pela probabilidade de um acidente multiplicada pelo dano em dinheiro, vidas ou unidades operacionais.

No desempenho das atividades da Enfermagem os riscos ambientais são os grandes desafios a ser enfrentada, a área aglomera todos esses riscos expondo o trabalhador. Neste sentido, Souza (1999) pontua que os profissionais de Enfermagem vivenciam situações de risco cotidianamente, deixando de proteger-se, de cuidar-se, como se fosse uma atitude “natural”, essencial para o exercício da profissão cujo objeto é a prática do cuidar. Observamos que, muitas vezes, a atenção da equipe no ambiente de trabalho se concentra no cuidar, porém, no cuidar apenas “dos outros”.

Para efeito da NR 09 (2008) – Norma Regulamentadora que dispõe sobre Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, consideram-se riscos ambientais os agentes físicos (ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes e não ionizantes, bem como infra-som e ultra-som), químicos (as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvido pelo organismo através da pele ou por ingestão) e biológicos (as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus entre outros) existentes nos ambientes de trabalho que em função de sua natureza, concentração

ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

Para PINTO (2009), são riscos ambientais, os agentes presentes nos ambientes de trabalho, capazes de afetar o trabalhador a curto, médio e longo prazo, provocando acidentes com lesões imediatas e/ou doenças chamadas profissionais ou do trabalho, que se equiparam aos acidentes do trabalho.

Os riscos decorrem das condições em que se encontram o ambiente de trabalho e a ocorrência de acidentes dependem de fatores relativo a estes ambientes, tais como, piso escorregadio, iluminação precária, equipamentos sem proteção, e aos trabalhadores quanto o seu comportamento diante o tempo de exposição a estes agentes. Estes agentes devem ser considerados em conjunto para uma análise precisa e real dos riscos ofertado ao trabalhador.

O atual sistema de segurança e saúde do trabalhador carece de mecanismos que incentivem medidas de prevenção, responsabilizem os empregadores, propiciem o efetivo reconhecimento dos direitos do segurado, diminuam a existência de conflitos institucionais, tarifem de maneira mais adequada as empresas e possibilite um melhor gerenciamento dos fatores de riscos ocupacionais.

O número de dias de trabalho perdidos em razão dos acidentes aumenta o custo da mão de obra no Brasil, encarecendo a produção e reduzindo a competitividade do país no mercado externo. Tanto de empresas do setor público e privado, a preocupação com o bem estar e a saúde do trabalhador, têm sido objeto de vários estudos desenvolvidos. As melhorias nas condições e ambientes de trabalho vêm sendo mais fiscalizadas pelos órgãos competentes, fazendo com que haja um avanço na qualidade da higiene e segurança em vários ramos de atuação.

### **2.3 O trabalho da Enfermagem no contexto hospitalar**

Segundo Lisboa (2002) a indicação da palavra hospital origina-se do latim *hospitalis*, que significa "*ser hospitaleiro*", acolhedor, adjetivo derivado de *hospes*, que se refere a hóspede, estrangeiro, conviva, viajante, aquele que dá agasalho, que hospeda. Assim, os termos "hospital" e "*hospedale*" surgiram do primitivo latim e se difundiram por diferentes países. No início da era cristã, a terminologia mais

utilizada relacionava-se com o grego e o latim, sendo que hospital tem hoje a mesma concepção de *nosocomium*, lugar dos doentes, asilo dos enfermos e *nosodochium*, que significa recepção de doentes. Na assistência à saúde o objeto é o indivíduo, grupo ou coletividade, tendo como meio várias disciplinas e, portanto, atividades diferenciadas e marcadas pela divisão social e técnica do trabalho.

O principal propósito de uma instituição de saúde é o cuidado ao paciente. Para oferecer o cuidado mais adequado, em um ambiente onde seja possível apoiar e responder as necessidades específicas de cada paciente é necessário um alto nível de planejamento e gestão.

Assim, como o processo de trabalho de enfermagem integra a prestação de serviços de saúde, sendo estes consumidos no ato da sua produção, ou seja, no momento da assistência, mais especificamente o cuidado, que pode ser individual, grupal ou coletivo gerindo demandas relacionadas ao processo saúde-doença com a apresentação de necessidades ou problemas de saúde (FELLI e PEDUZZI, 2005).

No processo de trabalho de enfermagem, a composição da equipe é formada por técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e enfermeiros, tendo estes últimos a atribuição, caracterizada como privativa pela Lei do Exercício Profissional o gerenciamento da equipe de enfermagem.

Para Felli e Peduzzi (2005), o objeto de trabalho da enfermagem é o cuidado, entendido como conjunto de ações de acompanhamento do usuário e grupos sociais na promoção de saúde, prevenção, intervenção em quadros de adoecimento e reabilitação, considerados os processos vitais específicos, agravos à saúde ou situações de doença. Este cuidado deve ser passível de planejamento e gerência por parte do enfermeiro, a quem cabe delegar tarefas à equipe de enfermagem.

A instituição de saúde precisa garantir que tem um corpo de enfermagem qualificado que corresponde de maneira adequada à missão, aos recursos e às necessidades do paciente. Todavia, o compromisso pessoal e o conhecimento técnico dos profissionais não são suficientes para que garanta uma assistência segura.

Aprender com erros ou possíveis falhas serve para melhoria, não apenas de processos, mas também para incentivar às mudanças organizacionais e influenciar o modo como elas se comportam diante dos fatores inesperados.

Nesse contexto surge o interesse na utilização de políticas de gestão de risco, uma vez que a avaliação deste é, hoje, importante meio que auxilia as decisões em saúde, por sua associação com a garantia da qualidade assistencial.

### **3 Material e Métodos**

O método utilizado nesse artigo foi feito por meio de um estudo de caso e uma pesquisa exploratória trazendo assim o desenvolvimento do trabalho. Como complemento foi feita uma pesquisa bibliográfica e para atingir os resultados foram levantadas as principais carências no que diz respeito à ergonomia. O sujeito do estudo foram os funcionários da Enfermagem das unidades de Internação e da CME (Central de Material Estéril). A população amostral foi de 40 técnicos de enfermagem e 17 Enfermeiros, sendo 48 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Foi utilizada como instrumento de pesquisa a observação dos serviços realizados nos três turnos (manhã, tarde e noite). A coleta dos dados foi realizada no horário das 8:00h as 10:00h, das 15:00 as 17:00h e das 19:00h as 21:00h, na qual foram levantados os principais problemas ergonômicos do hospital em estudo. O material mais utilizado no estudo foi papel, prancheta, lápis, caneta e livros.

### **4 Resultados e discussão**

Como visto na pesquisa a ergonomia trata-se de uma disciplina orientada para uma abordagem sistêmica de todos os aspectos da atividade humana. Para darem conta da amplitude dessa dimensão e poderem intervir nas atividades do trabalho é preciso que os ergonomistas tenham uma abordagem holística de todo o campo de ação da disciplina, tanto em seus aspectos físicos e cognitivos, como sociais, organizacionais, ambientais, etc.

O Hospital em que foi realizada a pesquisa apresentou no estudo alguns problemas com a ergonomia, foram identificados alguns problemas como distúrbio osteomusculares que devido a agressões à coluna vertebral são causadas por inúmeros fatores inter-relacionados, entre os quais se salienta: as condições inadequadas de mobiliários e equipamentos; a manutenção de posturas estáticas e

impróprias; a movimentação de pacientes acamados e o esforço físico ao transportá-los e os fatores organizacionais e psicossociais, tais como: equipe com número insuficiente, estresse, suporte social, satisfação e pressão no trabalho.

Diante das atividades observadas foram relatados pelos funcionários muitos problemas de ergonomia e os relatos foram baseados no preparo das medicações e na atividade de banho no leito do paciente dependente e parcialmente dependente.

Dentre as atividades foi identificado que os procedimentos que envolvem movimentação e transporte de pacientes são os mais penosos e perigosos mesmo com ajuda de um colega de trabalho alguns funcionários apresentam dores lombar e foi constatado que existem profissionais afastados por impossibilidade de exercer suas atribuições pela mesma condição clínica. Dois funcionários relataram ter problemas sérios de dor lombar mostrando riscos sérios à instituição que não tem buscado ampliar os serviços de proteção a doenças ocupacionais.

Na realização das atividades diárias da Enfermagem, vários produtos químicos são utilizados com diversas finalidades como agentes de limpeza, desinfecção e esterilização (quartenários de amônio, glutaraldeído, óxido de etileno, etc.). São empregadas também como soluções medicamentosas (drogas quimioterápicas, psicotrópicos, gases medicinais, etc.) e devido a pouca cobrança no cumprimento das normas de segurança, algumas doenças têm surgido. Relatado por funcionários da Enfermagem alocados na CME (Central de Material Estéril), mas especificamente na área suja em que são lavados os materiais, que tosse, manchas e na pele têm surgido e isso é derivado do contato dos produtos com a pele, o cheiro forte tem deixado alguns funcionários tontos, trazendo assim riscos ao trabalho.

Na última atividade da Enfermagem é a anotação e registro dos procedimentos em prontuário realizados no paciente, essa atividade é realizada em computador que esta disponível em bancada fixa, sem nenhuma possibilidade de reajuste da tela e cadeira com encosto fixo. Devido a isso, encontram-se os maiores reclamações de ergonomia da empresa, sérios problemas de coluna e dores musculares entre outras doenças ocupacionais, uma vez que os profissionais da enfermagem demandam certo tempo para finalização das anotações em prontuário eletrônico.

Observa-se nos relatos que as dores musculares e problemas de coluna apresentados têm afetado a qualidade de vida desses profissionais, assim como

também, na assistência ao paciente e diante disso, a empresa tem sofrido com o cumprimento das atribuições em tempo, além de “furos” na escala de trabalho da equipe de Enfermagem.

A adaptação do ambiente às medidas do corpo humano, e suas necessidades, tem sido encarada como chave para o sucesso de várias empresas e é preciso que sejam modificadas as rotinas trabalhistas conforme as normas da ergonomia guiada pela NR17. Foi observado na pesquisa que mesmo utilizando equipamentos de proteção, os funcionários têm trabalho com a postura errada e sem os equipamentos de proteção individual (EPI), trazendo problemas de coluna, entre outros. Esses fatores ocorrem pela ausência dos profissionais de segurança do trabalho na área assistencial, uma vez que todos os EPI's são disponibilizados na admissão dos funcionários.

Para sobreviver e crescer no mundo dos negócios não basta praticar a melhoria contínua dos processos. Humanizar o emprego, de forma a obter-se um resultado satisfatório, tanto para a organização como para o empregado, são também atitudes quase obrigatórias na busca pela excelência organizacional.

A rotina e a falta de fiscalização nos serviços têm afetado a qualidade na assistência ao paciente trazendo a alta administração séria preocupações, os custos segundo pesquisa têm aumentando e um dos fatores mais agravantes é a dos funcionários, que tem trazido indenizações, aumento de substituições entre outros fatores.

Neste sentido, fica como colaboração deste estudo os indicativos que podem alterar numericamente o número de problemas ergonômicos, no local de estudo, mais uma vez ratificamos que sérios problemas têm surgido e isso ocorre pela falta de efetiva fiscalização e trabalhos com ergonomia.

## **CONCLUSÃO**

Os técnicos de segurança e medicina do trabalho são responsáveis pelo controle de acidentes de riscos e atividades ergonômicas. É preciso trazer qualidade de vida ao trabalhador e um dos fatores importantes é adaptar o ambiente de trabalho as atividades da Enfermagem no hospital em estudo.

Através das pesquisas realizadas sobre o tema aqui apresentado, percebe-se a extrema importância de um programa de saúde, medicina e segurança dentro em toda a instituição, pois esta preocupação resulta em fator de redução de custos, aumento de produtividade, qualidade, além de promover melhores relações pessoais e florescer o sentimento de comprometimento da empresa junto aos seus colaboradores e clientes.

Através do Estudo de Caso realizado em uma unidade Hospitalar, pode-se mostrar que é possível, e benéfico adotar um programa bem planejado e estruturado em ergonomia junto à equipe de segurança.

Sugere-se que a instituição levante os principais problemas ergonômicos e crie ações como ginástica laboral, busque dispositivos que auxiliem a movimentação, à transferência e as atividades de higiene e de locomoção do paciente.

O relatório atingiu seus objetivos já que foram apresentadas sugestões importantes para a prevenção de problemas ergonômicos e melhoria no ambiente de trabalho, diminuindo os riscos de acidentes na empresa e de problemas ergométricos.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; MORAES, M. A. A. Proposta educativa com enfoque ergonômico para auxiliar prevenção de lesões músculo-esqueléticas na equipe de enfermagem. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v. 51, n.4, p. 629-642, outubro/dezembro 1998.

BENEDITO, G.A.V.; GONTIJO, L.A. A ergonomia cognitiva: um referencial de análise na arte do cuidar em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 5, n. 1, p. 111-29, jan. 1996.

COUTO, H. A. **Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições**. Belo Horizonte: Ergo, 2002.

DUL, Jan & WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. São Paulo: editora Edgard Blücher LTDA, 2004.

FELLI, V.E.A.; PEDUZZI, M. O trabalho gerencial em enfermagem. In: KURCGANT, P. (coord.) et al. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho**. São Paulo: Ed. Método, 2007.

GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 4<sup>a</sup>. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

IIDA, Itiro, **Ergonomia Projeto e Produção**. Editora Edgar Blücher Ltda, 2000.

LAMBERT, José Antônio; PINTO, Marcio de Lara - **Gerência de Risco**. Apostila do



Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia – Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

LISBOA, T. Breve História dos hospitais. **Notícias hospitalares: gestão de saúde em desafio.** jun/jul, 2002, n.37, ano 4.

MORAES, Anamaria de e MONT´ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia: Conceitos e Aplicações.** Rio de Janeiro, iUsEr, 2003.

SOUZA, M. **Acidentes ocupacionais e situações de risco para equipes de enfermagem:** um estudo em cinco hospitais do município de São Paulo. 1999. 163 f. Tese (Doutorado)-Escola Paulista de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

PINTO, Marcio de Lara. Introdução à **Engenharia de Segurança no Trabalho.** Apostila do Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia – Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

WISNER, Alain, **A Inteligência no Trabalho.** Fundacentro, São Paulo, 2003.